

CRISTOVAM BUARQUE

VALMIR CAMPELO

PT tem apoio declarado *Candidato do PTB se diz de seis políticos do PPR perseguido por petistas*

Seis ex-candidatos a deputado pelo PPR declararam ontem seu apoio a Cristovam Buarque, que concorre ao governo do Distrito Federal pela coligação liderada pelo PT.

Os ex-candidatos fizeram questão de frisar que não se trata de uma dissidência partidária, embora o presidente do PPR, Wanderley Vallim, apóie o candidato da coligação PPMDP-PFL-PTB, Valmir Campelo.

“Estamos fazendo opções pes-
soais”, explicou Miguel Lunardi, que disputou a Câmara Legislativa.

Adesão — Além de Lunardi, mais quatro ex-candidatos a deputado distrital pelo PPR aderiram: Osmar Ponte, Ilídio Coutinho, Antônio Guedes e Renato de Carvalho. Juntos, os cinco receberam pouco mais de 7,6 mil votos.

A adesão a Cristovam deu-se durante reunião organizada pelo deputado Sigmaringa Seixas (PSDB).

Cristovam agradeceu e exibiu com satisfação um adesivo com os dizeres “Quem é Abadia vota Cristovam”.

Coordenação — Terminado o encontro, o candidato do PT participou



Cristovam: reunião de adesão foi organizada pelo tucano Sigmaringa

da primeira reunião do conselho político da sua campanha após a entrada do PSDB e do PMN na coordenação.

O presidente do PSDB, Jorge Haroldo, representou os tucanos: “Va-
mos nos engajar na campanha”.

O presidente do PT de Brasília, Ge-

raldo Magela, nega que o apoio dos ex-candidatos se choque com a de-
terminação do PT, que vetou acor-
dos com o PFL, PPR e PTB.

“Recebemos o apoio incondicio-
nal de pessoas do PPR, e não o do par-
tido”, afirmou.

O candidato do PTB ao governo, Valmir Campelo, ao “rever amai-
gos” funcionários do GDF, ontem, no Anexo do Palácio do Buriti, afir-
mou que está sendo “perseguido” por militantes do PT.

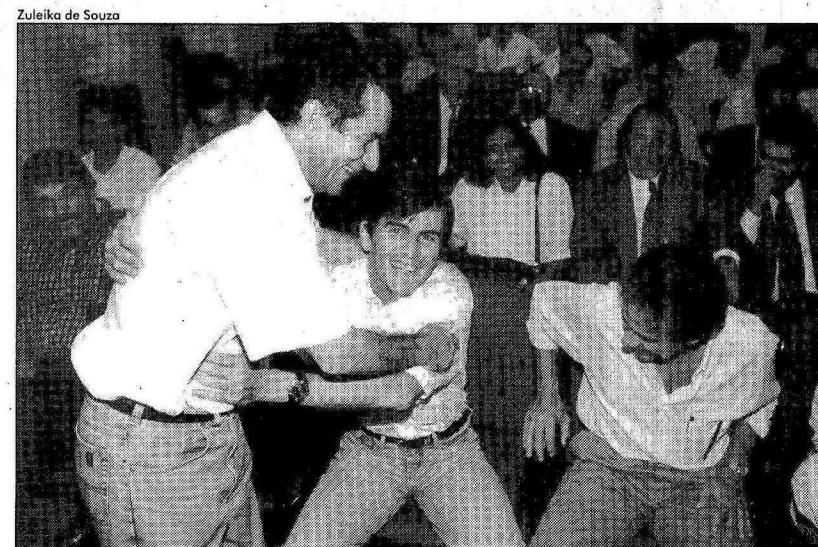
Ele se queixou de “violência” de
petistas e disse que quase foi agredido por “militantes que agiam como guer-
rilheiros” domingo à noite, no Gama.

Valmir chegou ao Buriti às 14h55, acompanhado do coordena-
dor de imprensa, Renato Riella. Ele e o vice, Newton de Castro, percor-
reram as salas e cumprimentaram os
funcionários.

“Não estou sendo incoerente.
Critiquei os outros partidos, porque
fizeram panfletagem nas reparti-
ções. Estou aqui sem santinhos, sem
fazer corpo-a-corpo, apenas revendo
os amigos”, argumentou.

No primeiro turno, Valmir criti-
cou o adversário petista, Cristovam
Buarque, por fazer campanha em ór-
gãos públicos.

Funcionário — Valmir declarou-
se no direito de percorrer as salas, porque é funcionário de carreira do



Valmir, com servidores do GDF: “Domingo, fui praticamente agredido”

GDF há 32 anos.

Ele acusou novamente o PT de
trazer sindicalistas de outros estados
“para agredir a população”.

“Quero alertar as autoridades de
que a minha segurança física está em
risco. No domingo, fui praticamente

agredido no Gama”.

Ele contestou acusação de Cisto-
vam de que pretenda gastar um mi-
lhão de dólares para contratar novos
assessores.

“A minha campanha é pobre”
disse.